

**DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: O QUE  
DIZEM OS DOCENTES QUE ATUAM NA ÁREA DE  
CIÊNCIAS HUMANAS A RESPEITO DE SUA  
IDENTIDADE PROFISSIONAL?**

Geovana Ferreira Melo Teixeira<sup>1</sup>  
Dalma Persia Nelly Alves Nunes<sup>2</sup>  
Jaqueline da Silva Nascimento<sup>3</sup>  
Apoio: CNPq – FAPEMIG

**Resumo**

A identidade docente é tema de estudo e discussão no espaço acadêmico há muito tempo. Pesquisadores afirmam que essa identidade é construída devido a diversos fatores, como a história de vida, a formação inicial e continuada, ao significado da docência para o professor, bem como a prática pedagógica. Nesta pesquisa pretendemos compreender o que dizem os docentes que atuam no ensino superior acerca de sua identidade profissional. Temos como objetivo analisar e promover discussões sobre a formação do professor no ensino superior no contexto das ciências humanas, tendo por fundo a identidade docente. Nesse sentido trazemos as considerações sobre a docência e a identidade docente. A pesquisa compreende uma análise qualitativa de dados quantitativos extraídos de um instrumento com questões relativas à identidade docente, entre outras. Tais questões foram aplicadas aos docentes recém contratados que não tenham experiência docente e/ou com experiência provindos de instituições de ensino superior públicas ou privadas que atuam na Universidade Federal de Uberlândia. O presente ensaio vem apresentar as discussões realizadas sobre as respostas dos professores frente a essas questões. As análises revelam como se dá o processo de construção da identidade profissional entre os professores que atuam no ensino superior, e permite aprofundar a reflexão sobre o conceito de identidade profissional, considerando para tanto, além da produção acadêmica na área, a contribuição de diferentes docentes em perspectivas distintas. Dessa maneira, considera-se que a dinâmica do estudo contribui significativamente para o enriquecimento e amplitude da discussão sobre a concepção da produção da identidade profissional do professor, relacionada aos aspectos, valores crenças e competências, como elementos constitutivos no processo de construção de sua identidade.

Palavras-chaves: identidade profissional, docência, ensino superior

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela UFG. Professora do Programa de Pós Graduação em Educação FAGED/UFU. Coordenadora do Curso de Pedagogia da FAGED/UFU.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da FAGED/UFU. Integrante do grupo de Pesquisa em Docência Universitária.

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia. Professora no ensino básico. Integrante do grupo de Pesquisa em Docência Universitária.

## 1. Justificativa e objetivos: o tema em foco

O presente estudo surgiu a partir de uma pesquisa maior que trata “o processo de socialização profissional do professor,” nesse sentido, esta pesquisa representa a continuidade dos estudos iniciados a ser desenvolvido junto a professores concursados em 2008 e 2009 pela Universidade Federal de Uberlândia, e é continuidade de nossas investigações<sup>4</sup>, iniciadas há mais de cinco anos, em torno das questões referentes à docência universitária.

A escolha de pesquisar como a identidade profissional tem sido construída a partir da formação oferecida nos cursos de pós-graduação da UFU surgiu a partir da investigação vinculada ao Grupo de estudos e pesquisas em Didática e em desenvolvimento profissional dos professores (GEPEDI), registrado no CNPq e certificado pela Universidade Federal de Uberlândia, no contexto da Faculdade de Educação (FACED), da qual participamos da pesquisa no projeto: “*A socialização profissional de professores e o desenvolvimento da identidade docente no Ensino Superior*”, sob a orientação da professora Dr<sup>a</sup>. Geovana Ferreira Melo Teixeira.

A partir das atividades desenvolvidas no projeto de pesquisa referido, apreendemos que historicamente, a questão da formação de professores, a estrutura do conhecimento pedagógico e da identidade profissional dos professores freqüentam um debate em todo o país a mais de 20 anos nas varias organizações científicas e profissionais de educadores.

Historicamente, a questão da formação de professores no que diz respeito a aspectos identitários, tem sido alvo de inúmeras preocupações e objeto de diferentes pesquisas. Trata-se de uma questão essencial das sociedades, atravessada por discussões complexas que se estendem desde a natureza até as finalidades e princípios norteadores referentes ao lócus da formação docente. Diante dessa problemática, os desafios que se colocam à formação constituem-se:

Desafios à reflexão pessoal e coletiva, enquanto processo e instrumento de conscientização progressiva, de desenvolvimento continuado e partilhado, de persistência na investigação constante,

---

<sup>4</sup> A partir de 2007 propusemos na Universidade Federal de Uberlândia a criação do NAPP – Núcleo de Apoio Pedagógico ao Professor. O trabalho desenvolvido pelo NAPP centrou-se no levantamento das principais necessidades formativas dos professores e o oferecimento de diferentes atividades: cursos, minicursos, palestras. Tais atividades proporcionaram um levantamento de dados referentes à docência universitária na UFU. Parte dos dados foi publicado nos anais do 9º Encontro de Pesquisa em Educação da ANPED – Centro-Oeste – “Docência Universitária: a experiência da UFU na formação de seus professores”.

enquanto fonte de novos informes, de crença, de algum modo sublime, na hipótese de o homem vir a descobrir-se e a encontrar-se com a sua própria humanidade (SÁ-CHAVES, 2001, p. 89).

Esses desafios parecem apontar para o significado do processo de formar professores, o que exige um esforço pessoal e coletivo no sentido de buscar, a partir da reflexão, propostas concretas que se traduzam na superação dos obstáculos e problemas enfrentados pelos professores ao assumirem a docência. Trata-se, portanto, de compreender os pressupostos que têm dado suporte à prática docente no ensino superior no que tange a identidade profissional, para abranger quais os principais obstáculos os professores universitários enfrentam ao assumirem a docência.

Embora a universidade se constitua no principal espaço formativo para profissionais de diferentes áreas, destacamos pelo menos um aspecto no qual tem se mostrado ineficaz: a formação de professores para atuar nas diferentes etapas e modalidades da educação, principalmente, no ensino superior.

O presente estudo surgiu de inquietações no que diz respeito ao pouco preparo específico para o exercício da docência que os cursos de pós-graduação *strictu sensu* proporcionam aos professores que insere-se no antigo problema da formação do pesquisador *versus* professor. Tendo em vista esta recorrente constatação, pode-se fazer a pergunta principal que norteia esta investigação: Como os novos professores socializam-se profissionalmente?

Além desta questão básica envolvendo novos professores, é necessário considerar que há um contingente significativo de profissionais provenientes de instituições privadas de ensino ingressando numa instituição pública<sup>5</sup>. Esta instituição de ensino, por ser pública, pauta-se por uma cultura de trabalho<sup>6</sup> e processo de gestão também diferenciado. Neste sentido, além dos novos, também estes professores provenientes das faculdades particulares estão passando por um processo de socialização profissional. Assim, cabe perguntar: Como se dá o processo de socialização profissional de professores provenientes das instituições privadas de ensino superior?

---

<sup>5</sup> Em cursos ministrados para os professores recém concursados (cento e oitenta professores) verificou-se que grande parte dos docentes veio das instituições particulares de ensino superior.

<sup>6</sup> Sabe-se que o trabalho nas instituições federais diferencia-se das instituições particulares, principalmente, no que se refere ao espaço para a produção de conhecimento. As universidades federais assentam-se no tripé: ensino, pesquisa e extensão. Em contrapartida, nas instituições particulares o trabalho do professor centra-se essencialmente no exercício da docência.

Quais as principais dificuldades enfrentadas pelos professores inexperientes<sup>7</sup>? Quais as necessidades formativas dos professores ingressantes na carreira do magistério superior? Como ocorre o desenvolvimento da identidade profissional dos professores novatos?

Socialização profissional é entendida aqui como o processo por meio do qual os profissionais constroem valores, atitudes, conhecimentos e habilidades que lhes permitam e justificam ser e estar numa determinada profissão. É um processo de concretização dos ideais profissionais. Poderíamos arriscar a dizer que, sob um aspecto mais objetivo, a socialização profissional constitui-se no processo de traduzir em práticas profissionais os conhecimentos inerentes à profissão. E, sob o aspecto subjetivo, constitui-se na efetiva identificação e adesão à profissão. Enfim, socialização profissional é o processo de passagem da condição de aluno a professor, de construção de uma identidade profissional, com todas as implicações deste processo.

Como se pode notar, o estudo da socialização profissional do professor constituiu-se numa demanda decorrente das conclusões, ainda que expostas sucintamente, da pesquisa sobre saberes docentes e identidade profissional, citada acima. Entendemos que este tema continua instigante, mesmo não sendo novo, principalmente em pesquisas estrangeiras sobre a formação de professores. Além disso, os professores recém-contratados representam a possibilidade de mudança, por meio de novas expectativas, a aspiração de ingresso no serviço público em contraposição à realidade profissional, às dificuldades inerentes à constituição do ser professor (adaptação, saberes construídos, ajuda ou não do curso, confronto com rotina profissional, especificamente do trabalho docente).

Desta forma, os objetivos da pesquisa se baseiam em conhecer os principais fatores envolvidos no processo de socialização profissional do professor, tais como: “choque de realidade”, isolamento, trabalho coletivo, apoio de colegas, recursos; Apontar fatores da formação e inserção na profissão que se destacam na construção da identidade profissional do professor; Propiciar a melhoria da formação continuada do professor na organização institucional.

---

<sup>7</sup> Há um contingente considerável de professores que assumiram a docência na UFU, sem nenhuma experiência profissional docente. Nos dados coletados junto aos professores em cursos de formação pedagógica ministrados por nós, no mês de fevereiro de 2009, ficou evidente que muitos professores possuem titulação não somente de doutores, mas também, em muitos casos de pós-doutorado, mas sem experiência docente.

O procedimento metodológico escolhido nesta pesquisa baseia-se nos pressupostos da abordagem qualitativa a partir da identificação de estudos já realizados com o tema, ou seja, o ponto de partida foi o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica,

Nossa intenção será empreender uma investigação de caráter qualitativo, pois esta abordagem permite uma diversidade de enfoques para compreender o objeto de estudo. Segundo Bogdan e Biklen, a investigação qualitativa "exige que o mundo seja examinado com a idéia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo" (1994, p. 49). A pesquisa qualitativa, segundo Bogdan e Biklen (1994) refere-se à análise dos dados de forma indutiva. Segundo os autores citados, o investigador não recolhe dados com o objetivo de confirmar hipóteses construídas previamente, pelo contrário, as abstrações são construídas à medida que os dados vão sendo coletados e categorizados. Nesse sentido,

Para um investigador qualitativo que planeja elaborar uma teoria sobre o seu objeto de estudo, a direção desta só se começa a estabelecer após a escolha dos dados e o passar de tempo com os sujeitos. Não se trata de montar um quebra-cabeça cuja forma final conhecemos de antemão. Está-se a construir um quadro que vai ganhando forma à medida que se recolhem as partes. O processo de análise é como um funil: as coisas estão abertas de início e vão-se tornando mais fechadas e específicas no extremo (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 50).

No entendimento de Minayo (1997), a pesquisa qualitativa se dispõe a incorporar o significado e a intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, tomadas como construções humanas significativas. Conseqüentemente, os dados quantitativos são empregados no sentido de melhor ilustrar os aspectos qualitativos dos fatos investigados.

A pesquisa qualitativa trabalha com dados subjetivos, crenças, valores, opiniões, fenômenos, hábitos, desta forma, pelo fato de o objetivo central desta pesquisa, lidar com categorias subjetivas como identidade e profissionalização, buscamos investigar os fatores envolvidos no processo de socialização profissional do professor no que se refere a sua identidade profissional.

Deste modo, a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações

dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Pretende-se um desenvolvimento horizontal da pesquisa no período de dois anos, especificamente, de julho 2009 a julho 2011. Os professores participantes da pesquisa foram escolhidos conforme a característica do tempo de profissão, por meio de dados a serem coletados com o “Questionário de Identificação”. A prioridade foi investigar o processo de socialização de professores recém contratados: que não tenham experiência docente e/ou com experiência provindos de instituições de ensino superior privadas.

Além deste primeiro critério, outro foi a “adesão”, o aceite em participar da pesquisa. Os professores não foram nesse sentido, “objeto” da investigação. O objeto é o processo de sua socialização. Assim, puderam conhecer desde o início o projeto e optaram por aderir, ou não, à pesquisa.

Neste sentido, apresentamos aqui parte do resultado da análise sobre as respostas dos docentes que atuam na área de ciências humanas da Universidade Federal de Uberlândia frente às questões relativas à identidade docente, a proposta seria para todos os docentes de todos os cursos da área de ciências humanas, no entanto, obtemos retorno apenas dos professores dos cursos de Letras e Administração.

Esperamos que a realização desta pesquisa viesse contribuir com as investigações no campo da formação de professores, mais especificamente da docência universitária. A troca de experiências entre os professores pesquisadores e os professores ingressantes se constituirá em oportunidade de melhoria do trabalho docente para ambos os grupos. A investigação também possibilitará que professores do Ensino Superior tenham acesso aos resultados das reflexões e análises realizadas pelo grupo, bem como aos materiais e instrumentos de pesquisa produzidos.

## **2. Identidade profissional, os dizeres dos docentes**

O presente trabalho no remete a pensar na identidade docente. O professor é, com certeza, antes de tudo uma pessoa, um sujeito histórico, vivido, que tem anseios, preocupações, alegrias, interesses diversos e que escolheu ser professor motivado por algo. Os elementos constituintes da identidade docente fazem parte da vivência do professor enquanto sujeito histórico, pois como nos diz Pimenta (2002, p.59) “a

identidade não é um dado imutável, nem externo, que se possa adquirir como uma vestimenta. É um processo de construção do sujeito historicamente situado”.

É na história de vida do professor que está inserido o seu processo de formação inicial que tem um papel importante e talvez decisivo para determinar essa identidade docente, pois segundo Farias (2008, p. 67) a formação apresenta-se como “componente central na construção da identidade profissional do professor.”, sendo esse espaço de aprendizagem da docência fornecedor de um arcabouço tanto ideológico como pedagógico que embasa a construção dessa identidade

Quando tratamos de sujeitos sociais que partilham espaços, tempos e representações sociais na/sobre a Universidade, não podemos deixar de considerar que o contexto mais amplo em que cada um dos sujeitos está inserido interfere profundamente em suas expectativas e percepções. Neste aspecto, a identidade é construída gradativamente por cada professor ou cada “aprendiz” de professor e é com esse aprendizado que temos que nos preocupar. Ao tentarmos entender essa construção da identidade do professor devemos perceber a indissolúvel junção entre o professor como pessoa e o professor como profissional. Isso não significa que o professor vai abandonar suas crenças e valores pessoais, mas, sim, pensar que seu modo de ser relaciona-se diretamente ao exercício da profissão.

Num mundo em mutação, face às instituições e a referenciais que perderam a sua significação e deixaram de ser securizantes, a “crise de identidade” instalou-se na consciência do cidadão contemporâneo e generalizou-se a todos os níveis. Mais do que um sintoma de mal-estar do indivíduo, a busca de identidade é antes um comportamento novo, extensivo a novas e velhas profissões, a grupos sociais, a regiões e a etnias (CARROLO, 1997, p. 23).

A questão da construção da identidade é amplamente discutida no domínio sociológico, psicológico, antropológico, dentre outros, sendo abordado por diferentes campos da ciência e podendo ter perspectivas diferentes, diferenciando-se em algumas questões, dependendo do autor que se toma como referência, por isso pode ser encontrada relações tênues e conflitantes quanto à definição do conceito, isto porque se trata de um conceito polissêmico. Carrolo (1997) ainda afirma que não é fácil encontrar uma definição consensual de identidade, e que mais difícil ainda, é sua operacionalização.

Poderíamos definir identidade como um conjunto de características pelas quais alguém pode ser reconhecido. Do ponto de vista sociológico, identidade pode ser

definida como características distintivas do caráter de uma pessoa ou o caráter de um grupo que se relaciona com o que eles são e com o que tem sentido para eles. Algumas das principais fontes de identidade são: o gênero, a orientação sexual, a nacionalidade ou a etnicidade, e a classe social. O nome é um marcador importante da identidade individual, e dar um nome é também importante do ponto de vista da identidade do grupo.

No que diz respeito ao indivíduo, para Luckmann (1985), a identidade se configura como um elemento chave da subjetividade e da sociedade, formando-se e sendo remodelada através dos processos e relações sociais. As identidades são singulares ao sujeito e produzidas à partir de interações do indivíduo, da consciência e da estrutura social na qual este está inserido, sendo a “identidade um fenômeno que deriva da dialética entre um indivíduo e a sociedade”.

Sendo assim, este processo se dá desde cedo quando o indivíduo adota papéis e atividades das outras pessoas que lhe parecem significativo, adquirindo sua identidade subjetiva, ou seja, a identidade se mantém, modifica e remodela-se em uma lógica entre o “eu e os outros”.

Entendemos que a identidade social é construída pelos sujeitos sociais de uma perspectiva de interações, na qual as expectativas que os membros de um determinado grupo têm sobre os papéis a serem desempenhados pelos sujeitos constituem os pilares de sustentação. Em outras palavras, a aceitação de determinada identidade social supõe que haja interação entre os sujeitos na sua construção e partilha, assegurando assim um compromisso com o grupo, definindo os sentimentos de pertença social que sustentam a existência do grupo.

Ou seja, a identidade possui simultaneamente uma dimensão individual, isto é, as idéias, concepções e representações que construímos sobre nós mesmos; e uma dimensão coletiva, isto é, os papéis sociais que desempenhamos em cada grupo do qual pertencemos (familiar, profissional, escolar, religioso, etc.). Para a construção da identidade, portanto, concorrem dois processos distintos, a saber: um processo autobiográfico (a identidade do eu) e um processo relacional (a identidade para o outro). (Dubar, 1991).

Diante dessas representações não deixam dúvidas que as expectativas em relação à Universidade, sua profissão e reflexos da mesma tem se mostrado presente nas práticas de formação de professores, desta forma, a representação de “ser professor”



assume sentidos para os quais inferem expectativas e percepções acerca da identidade docente no ensino superior.

Com relação à identidade profissional docente, elaboramos uma questão aberta, com o objetivo de compreender a percepção dos professores em relação ao “ser professor”.

De acordo com a opinião dos professores referente à concepção de identidade docente, ou seja, ao ser professor, um dos professores respondeu que **Ser professor é** “*algo complexo que demanda constante estudo e requer uma habilidade em “ensinar” aquilo que os alunos realmente precisam aprender.*”, outro ainda diz que “*Se dedicar, se esforçar, se preocupar com a aprendizagem dos alunos, aprender constantemente. Gratificante, desafiador, motivador e desmotivador em alguns momentos, estressante.*” “*Alguém capacitado a orientar o aluno em sua escolha acadêmica.*”

A partir dessas considerações pode-se apreender que a identidade individual não é mais algo estático, mas sim que é um processo em constante mudança, favorecendo relações entre a experiência individual e a vida social. E ainda é possível perceber que alguns autores concordam sobre a definição do termo identidade e com a relação ao processo de construção da mesma.

Podemos ainda considerar uma suposta crise de identidade profissional do professor, cujo principal aspecto refere-se às mudanças radicais que atingem o mundo do trabalho. Estas mudanças têm demandado o redimensionamento dos papéis desempenhados pelo professor, o que sugere uma crise de identidade. Assim, pressupondo-se que toda profissão afirma uma identidade, logo existe uma identidade profissional do professor, ou seja, uma maneira de ser professor que é construída paulatinamente. Ao falarmos em crise da identidade profissional do professor, estamos nos referindo a uma crise na maneira e no jeito de ser professor.

Os reflexos desse processo são nitidamente visíveis nos comportamentos e representações que os professores constroem sobre sua profissão. Isso fica demonstrado quando perguntamos se os professores têm enfrentado dificuldade em seu novo emprego, dentre as respostas destacam-se a sobrecarga, isolamento (relacionamento com colegas) e pensamento de grupo, conforme a fala dos professores:

*“Dedicar-me igualmente ao ensino, pesquisa e extensão.”;*

*“Informações desencontradas”;*

*“Lidar com o tempo para preparar bem as aulas, coordenar projetos, orientar alunos e participar de reuniões”;*

*“Conciliar tempo para exercer atividades de ensino, pesquisa e extensão. Devido à coordenação do curso, a sobrecarga de trabalho é grande”;*

*“Adaptar-me à cultura local”;*

*“Estabelecer diálogos produtivos com meus colegas (reuniões acadêmicas em núcleos/departamentos têm pouco de acadêmico e um excesso de questões administrativas e/ou burocráticas)”.*

A temática referente à identidade profissional é ampla e complexa, entendemos que a sobrecarga, o isolamento e o pensamento de grupo são aspectos cruciais nos enfrentamentos que ocorrem entre professores que podem contribuir para o agravamento da crise de identidade do docente. Ou seja, mesmo admitindo-se que a suposta crise profissional do professor insere-se numa crise mais ampla da sociedade contemporânea, é inegável que determinadas condições internas do lócus da atuação docente – a Universidade, que são próprias do trabalho docente, podem contribuir para acentuar ou minimizar os efeitos dessa crise.

A identidade docente, conforme alguns professores é também a forma como o professor se relaciona com os alunos, quando perguntamos sobre suas concepções acerca da execução das aulas, de quatro sujeitos, três professores responderam que a *“sala de aula é o lugar de interações entre professor-aluno-conhecimento”*, revelando assim que a identidade pode caracterizar-se como um processo de mudança e alteridade, em que os papéis sociais assumidos, vão sendo tecidos de acordo com os contextos sociais, podem ser negociados entre os atores envolvidos no processo de interação, mas não são, uma característica estática ou acabada. Desta forma pode-se perceber que a construção da identidade não se dá apenas no campo individual, mas também no coletivo.

Dentre as múltiplas dimensões da identidade do indivíduo e social, a dimensão profissional adquiriu uma importância vital na medida em que a profissão é, hoje em dia, característica estruturante da identidade social do indivíduo.

A questão da socialização profissional e as influências e resultados obtidos na história de vida de cada professor, no que tange aspectos identitários acerca de sua profissão, faz-se valiosa, no sentido de conhecer em que medida tais aspectos corroboram para a construção da identidade profissional docente no ensino superior.

Desta forma, questionamos sobre qual professor ficou marcado em sua trajetória positivamente e negativamente:

Em aspectos positivos *“Trabalhar o conhecimento teórico de forma que eu pudesse relacioná-lo com minha experiência pessoal ou conhecimento de mundo. Ter acesso visual, pessoal, com um livro, pintura, escultura, som, prática.”* E negativos, *“Provas que exigiam conhecimento enciclopédico ao solicitar datas, normas e não o conhecimento crítico sobre um assunto.”*

Outro professor ainda considera que *“A primeira me marcou com sua metodologia de ensino (que me inspirou em minhas aulas), sua organização, conduta ética e postura assimétrica e relação aos alunos. O outro me marcou mais enquanto professor pesquisador, por sua competência nessa área. Também por ter me estimulado a fazer o mestrado/doutorado. Em aspectos negativos”,* e completa: *“Não consigo me recordar de um professor que tenha causado impacto negativo, mas lembro-me da postura de alguns que me incomodava, por exemplo, atrasos, falta de respeito com os alunos, distanciamento, desorganização, inflexibilidade e falta de preocupação com a aprendizagem dos alunos.”*

Diante do exposto, Carolo (1997), ao referir-se à construção da identidade profissional enfatiza que esta se dimensiona como um processo pelo qual se dá em toda a existência do homem, na interação com o mundo e com outro, uma vez que os indivíduos agem e interagem de formas particulares em relação ao processo de socialização e este tem resultados também específicos na história de vida de cada um.

Nesta perspectiva, caracteriza-se construção da identidade como um processo complexo, conflituoso, porém dinâmico. Complexo por envolver o pessoal, o profissional, a interação com as situações da profissão e por abarcar a concepção do indivíduo como sujeito do conhecimento, capaz de construir saberes e destrezas profissionais que o levam a identificar-se.

E ainda, podemos afirmar que há uma influência direta das práticas dos professores na formação dos alunos, principalmente, no que tange à construção da identidade profissional, ou seja, o modo como o aprendizado da docência é fundamentado teoricamente, mas é também essencialmente uma construção desenvolvida nas práticas cotidianas que ocorrem na Universidade, lócus da formação e nas escolas, espaço de atuação profissional. A partir da visão de Pimenta (2002, p. 19):

Uma identidade profissional se constrói, pois, com base na significação social da profissão, na revisão constante dos significados sociais da profissão, na revisão das tradições, mas também na reafirmação de práticas consagradas culturalmente que permanecem significativas [...]. Constrói-se, também, no significado que cada professor, enquanto ator e autor conferem à atividade docente em seu cotidiano, com base em seus valores, em seu modo de situar-se no mundo, e sua história de vida, em suas representações, em seus saberes, no sentido que tem em sua vida o ser professor.

E ainda CICILLINI (2010) completa:

O que um professor é está diretamente relacionado àquilo que faz e às suas experiências de vida, ou seja, o que ele é em cada momento. É resultado de uma combinação de elementos diversos, pois os professores não se encontram na posição de sujeitos isolados e imunes às contingências sócio-históricas. Ninguém se forma no vazio. Formar-se supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagens, um sem-fim de relações (CICILLINI, 2010, p. 35).

Neste sentido, ao serem instigados a comentarem sobre seu novo emprego, todos enfatizaram a realização pessoal e profissional e esperam ser reconhecidos em suas atividades profissionais: *“Espero apoio para desenvolver minhas atividades e respeito por parte da instituição para que me sinta valorizado e não apenas uma “vaga” ou mais um professor.” “Espero poder contribuir para a formação dos alunos, me aperfeiçoar cada vez mais como professora e pesquisadora, novas experiências com outros colegas e desenvolver trabalho, projetos em parceria e manter certa estabilidade financeira.”*

A partir destas considerações pode-se dizer que o trabalho está no centro do processo de construção e reconstrução das formas identitárias profissionais, uma vez que, é através do trabalho que os indivíduos adquirem nas sociedades laborais, reconhecimento financeiro e pessoal de sua atividade exercida. E ainda, a alternativa de crescimento tanto pessoal quanto intelectual e profissional do docente abrange perspectivas individuais e coletivas, quando as primeiras se justificam pelo posicionamento do próprio “eu”, visando ao bem coletivo e as segundas se justificam, mais especificamente, pelos índices de colaboração e interação entre os profissionais da classe e sua flexibilidade em partilhar experiências, sentimentos, fraquezas, habilidades e competências que favoreçam ao corpo escolar, propriamente dito.

É importante considerar ainda que, o professor deve refletir sobre a sua prática, vendo-a como um processo de formação constante, necessita exercer suas funções num

nível de resignificação e inovação, assim, requer condições de trabalho e formação para o enfrentamento e minimização dos desafios que surgem no espaço escolar.

Desta forma, a questão da identidade profissional revela desafios, não podendo deixar de ressaltar o caráter dinâmico e plural que envolve a reflexão sobre a construção da identidade profissional. Não obstante, tal discussão é feita de uma ampla variedade de conceitos, o que possibilita a constituição da identidade a partir de diferentes autores e contextos.

### **3. Considerações finais**

A partir das respostas dos docentes, podemos inferir que diversos fatores contribuíram para o processo de constituição da identidade profissional, e cremos que um destes pode ter sido suas vivências e suas experiências pessoais e/ou profissionais, uma vez que a história de vida é um fator constituinte dessa identidade.

Nesta ótica, a docência deve ser a base da identidade profissional de todos os profissionais da educação, isso significa reconhecer em todos os profissionais da área um professor que possibilite contribuir para com a formação dos sujeitos enquanto cidadãos atuantes na sociedade e conscientes de seu papel transformador.

Compreender como o processo de construção da identidade profissional entre os professores que atuam no ensino superior, nos levou a aprofundar a reflexão sobre o conceito de identidade profissional, considerando para tanto, além da produção acadêmica na área, a contribuição de diferentes docentes em perspectivas distintas.

Diante do exposto, consideramos que a construção da identidade profissional docente está profundamente relacionada às condições objetivas e subjetivas que envolvem o trabalho do professor e a maneira como estes a percebem, por esse fator que tal construção está em profunda e constante articulação, em constante movimento.

As reflexões empreendidas ao longo deste trabalho nos permitiram compreender a construção da identidade profissional como um processo de constante e permanente processo de socialização profissional, em que os processos relacionados à história de vida se cruzam cotidianamente, permeados pela construção de sentidos e significados que tais cruzamentos permitem, entre eles, desejos de valorização profissional e de reconhecimento social.

Ao longo da trajetória de nossa pesquisa, pudemos identificar elementos relativos à construção de identidades docentes dos professores, levando em

consideração que esta construção depende de requisitos como a interação com outras identidades, dos seus contextos de suas possibilidades de inserção no espaço de atuação profissional. Isso nos permite sugerir que os atores sociais inseridos em contextos distintos não percebem da mesma forma a estrutura das situações que vivenciam levando-os à construção de distintas perspectivas em relação a sua atuação.

Esta singularidade presente nos discursos dos professores reflete-se em seus depoimentos, nas suas expectativas confusas e nas suas vibrantes atuações no cenário em que estão inseridos – a universidade como lócus de “trabalho”.

Ao relacionarmos esses aspectos podemos visualizar a rede de dilemas que se entrelaçam no processo de formação de professores e na sua profissionalização. Porém, apesar desse confuso contexto, percebemos a existência de um núcleo identitário entre os professores que se traduz na crença de que o professor tem que ensinar com responsabilidade social.

Pode-se então dizer que há um movimento identitário que sugere uma busca de identidade nos cursos da área de ciências humanas, que também deve estar sendo historicamente consolidada no imaginário social pela própria nomenclatura sobre o profissional formado nesse curso. Desta forma, é preciso avançar rumo a novas abordagens na formação docente, no que se refere à construção da sua identidade profissional, sobretudo, com seu estatuto epistemológico próprio e fortalecido pelo conhecimento de quem pesquisa e trata com profundidade a educação, as transformações da sociedade, da informação e do conhecimento.

## Referências

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 1985.

CARROLO, C. *Formação e identidade profissional dos professores*. In: ESTRELA, M. T. (Org.) *Viver e construir a profissão docente*. Lisboa: Porto, 1997.

CICILLINI, Graça Aparecida. Professores Universitários e sua Formação: concepções de docência e prática pedagógica. In: NOVAIS, G. S.; CICILLINI, G. A. (Org.). *Formação Docente e Práticas Pedagógicas: olhares que se entrelaçam*. Araraquara, SP: Junqueira&Marin; Belo Horizonte, MG: FAPEMIG, 2010.

Dubar, C. (1991). *La socialisation. Construction des identités sociales e professionnelles*. Paris, ArmandColin.

FARIAS, I.M.S. et al. Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão. In.:

\_\_\_\_\_. *Didática e docência: aprendendo a profissão*. Fortaleza: Líber livros, 2008.

LUDKE, Menga, ANDRE, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

PIMENTA, S. G. *Formação de professores: Identidade e saberes da docência*. In: PIMENTA, S. G. (Org). *Saberes Pedagógicos e Atividades Docente*. São Paulo: Cortez, 2002.

SÁ-CHAVES, Idália. Informação, formação e globalização: novos ou velhos paradigmas. In: ALARCÃO Isabel (org.). *Escola Reflexiva e nova racionalidade*. Porto Alegre: ArtMed, 2001.